

Revisão de Literatura: vínculos entre a pesquisa e a sala de aula

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Klesia Garcia Andrade
Universidade Estadual de Maringá
Universidade Federal de Pernambuco
kgandrade@uem.br

Valdiene Carneiro Pereira
Universidade Federal de Pernambuco
valdiene.pereira@ufpe.br

Resumo: Relatamos a experiência de nossa prática docente no componente curricular eletivo “Revisão de literatura: caminhos organizativos e práticos”, do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco. A partir dos diálogos estabelecidos nas aulas e a realização de uma atividade escrita, os/as oito estudantes matriculados na disciplina compartilharam suas aprendizagens, dilemas e desafios na organização e condução da Revisão de Literatura por meio de cinco etapas organizativas e práticas. Por entendermos que o processo de ensino-aprendizagem se trata de uma via de mão dupla entre professor e aluno, ao longo do artigo são compartilhadas descobertas, vivências e processos de ensino-aprendizagem sobre a Revisão de Literatura: suas características, finalidades e concepções; as aprendizagens concebidas nas interações; e reflexões sobre esta experiência como atividade fundamental da pesquisa científica.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Pesquisa em Música; Prática docente no Ensino Superior.

Quando e por que resolvemos fazer e falar sobre revisão de literatura?

O trabalho com Revisão de Literatura (RL) acompanha nossa trajetória científica desde o processo formativo de pesquisadoras, na pós-graduação *stricto sensu* (Andrade, 2015, 2019; Pereira, 2013, 2019). Ele perpassa a realização de projeto de pesquisa de RL autônoma com outras pesquisadoras e professoras (Andrade *et al.*, 2020; Andrade *et al.*, 2021; Andrade; Paz;

Pereira, 2023), passa pela ministração de minicursos em eventos científicos nos anos de 2022¹ e 2024², culminando com a oferta de uma disciplina eletiva de pós-graduação a partir de 2023.

Concordamos com Alves-Mazzotti (2006), a qual nos diz ser necessário que o pesquisador transpareça sua familiarização com o atual estado do conhecimento, inserindo de alguma maneira a sua pesquisa no processo de produção coletiva sobre sua temática investigativa, a fim de que possa ocorrer a validação do saber produzido pela investigação, a aprovação de sua confiabilidade e de sua importância pela comunidade científica. Nesse sentido, ainda que fazer RL seja algo desafiador e exaustivo, com esse trabalho estamos obtendo resultados significativos e gratificantes para nós e para nossos/as estudantes.

O presente relato de experiência é decorrente da nossa atuação mais recente como docente (primeira autora) e pesquisadora convidada (segunda autora) no componente curricular eletivo “Revisão de literatura: caminhos organizativos e práticos”³, do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMúsica) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Temos como foco, neste artigo, compartilhar descobertas, vivências e processos de ensino-aprendizagem sobre RL, apresentando de maneira sucinta: as características, finalidades e concepções sobre RL que temos construído; as aprendizagens concebidas na interação com os/as estudantes durante as aulas, incluindo os pensamentos dos/as alunos matriculados na turma do primeiro semestre de 2025 – devidamente autorizados por mediante termo de consentimento⁴ –; bem como nossas reflexões sobre esta rica experiência como uma etapa fundamental da pesquisa científica, a RL, no âmbito educação musical em nível de pós-graduação *stricto sensu* de música em nosso país.

Então, o que temos concebido/compreendido sobre revisão de literatura?

Nosso trabalho com RL tem-nos revelado que esse tipo de atividade científica requer de pesquisadores a capacidade de correr riscos, assumir concepções, ter disposição,

¹ Mini curso ministrado no Encontro Regional da ABEM Nordeste (Encontro realizado remotamente).

² Mini curso ministrado no Encontro Regional da ABEM Sul (Maringá - PR).

³ Estabelecemos como objetivo geral da disciplina compreender as características centrais da revisão de literatura e a sua importância em processos de construção do conhecimento acadêmico-científico.

⁴ A fim de manter o anonimato dos discentes participantes, na exposição das ideias, mais adiante, faremos o uso de pseudônimos.

organização e curiosidade, entre outras habilidades, a fim de que a revisão seja conduzida de maneira ordenada, reflexiva, prática e repleta de descobertas ao longo do processo. A RL é uma modalidade de pesquisa bibliográfica, voltada para o mapeamento da produção existente sobre um determinado tema. Seu objetivo é contribuir para a compreensão de um assunto ou problema de pesquisa, situando-o no âmbito de uma área, organizando e analisando o que já foi publicado/discutido a respeito.

Os processos de RL são desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento, em suas especificidades. É muito comum encontrar diferentes nomes e procedimentos para a realização dessa atividade, tais como: revisão bibliográfica; revisão da bibliografia; estudo exploratório de levantamento; estado de conhecimento; estado da arte; levantamento bibliográfico; mapeamento; revisão sistemática de literatura; revisão narrativa; revisão integrativa; revisão crítica; entre outras terminologias (Souza *et al.*, 2018; Alves *et al.*, 2022). Os conhecimentos obtidos por meio de uma RL, termo adotado por nós, são relevantes, práticos e viabilizam compreensões significativas nos diferentes campos científicos.

O objetivo da RL inclui guiar o(a) pesquisador(a), desde o início da proposição do assunto a ser investigado até à interpretação dos resultados, ou seja, “a própria revisão de literatura ajuda a ajustar seu problema, a discuti-lo mais profundamente, a definir os seus objetivos e a pensar possibilidades para o encaminhamento da pesquisa” (Penna, 2020, p. 74). Sua utilidade está ligada à possibilidade de identificar lacunas e preponderâncias de discussões sobre o tema de interesse, cooperando para o conhecimento de conceitos e pressupostos que poderão constituir a fundamentação teórica, justificar e apontar a relevância do assunto da investigação, visualizar com maior nitidez o que se tem produzido e discutido no campo, rompendo com os pré-conceitos característicos do início de um estudo. O seu produto se constitui em um texto, que pode ser: parte de um projeto de pesquisa; seção ou capítulo da monografia (dissertação ou tese); artigo ou livro – no caso de RL autônoma.

Nossa concepção de RL se refere ao processo sistematizado, organizado e crítico-reflexivo empreendido intencionalmente no contexto acadêmico-científico, cujo trabalho de mapeamento da literatura amplia a visão sobre o tema da investigação e possibilita o contato com novos autores, conceitos e ideias que podem subsidiar as escolhas teóricas e pressupostos fundamentais que serão assumidos na investigação. Essa concepção vem sendo

construída com base em autores da área de revisão de literatura e metodologia científica – tais como, Alves-Mazzotti (2006, 2012), Laville e Dionne (1999), Moreira (2004), Morosini (2015), Okoli (2019), Penna (2020), Romanowski e Ens (2006), entre outros – bem como pela experiência com a própria prática de RL enquanto pesquisadoras e pela atuação docente.

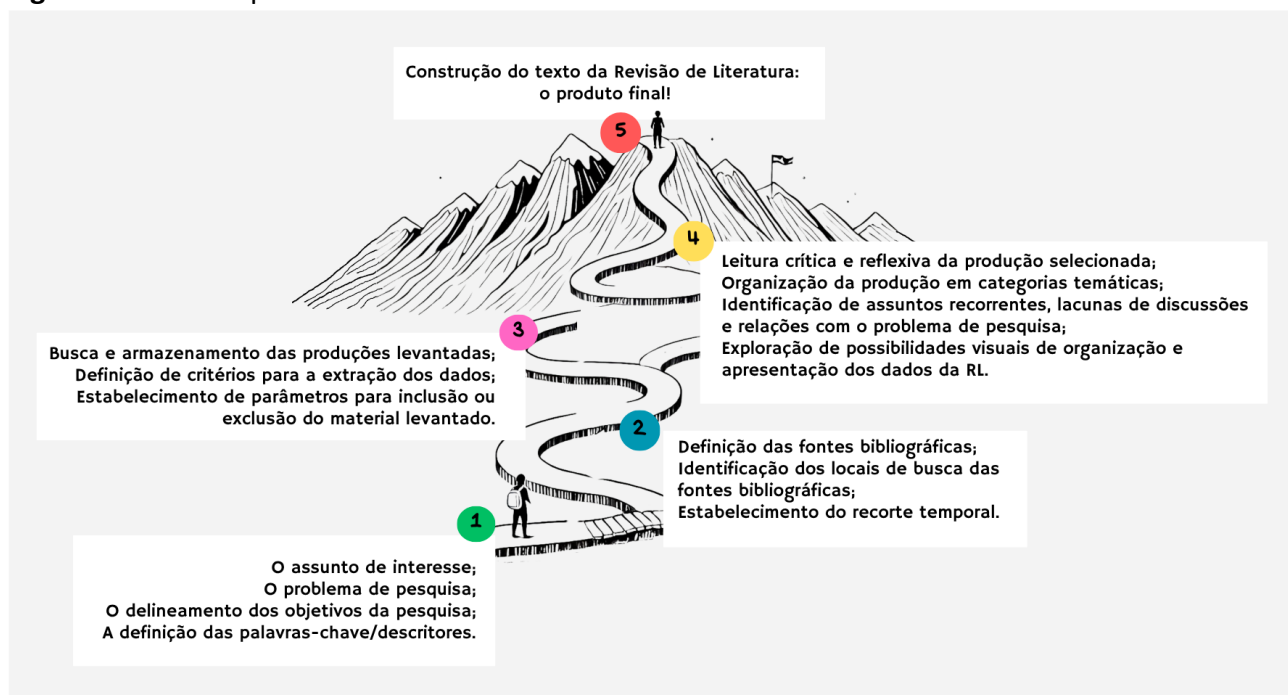
O que temos construído em sala de aula?

Conforme comentamos na introdução, o trabalho com RL acompanha nossa trajetória científica desde o processo formativo de pesquisadoras. Porém, foi o desenvolvimento de uma RL autônoma (Andrade; Paz; Pereira, 2023) que nos levou a estabelecer caminhos práticos, pois o trabalho colaborativo entre pesquisadoras necessitava, além do constante diálogo, uma sistematização de nossas ações, o que nos direcionou a assumir concepções teóricas acerca do fenômeno em estudo (prática coral infantojuvenil) e referências de outras áreas (Okoli, 2019; Andrade; Linhares; Costa, 2021; Nascimento; Ferreira, 2011). As referências de outras áreas contribuíram para fundamentar a definição de critérios para a inclusão/exclusão da bibliografia, entre outros aspectos.

A troca de experiências com os estudantes dos minicursos ministrados nos Encontros Regionais da ABEM (2022 e 2024), sobre RL, reforçou a pertinência da discussão sobre esse processo. Alguns/as professores/as de cursos de graduação em música, inscritos nos minicursos, comentaram das dificuldades em orientar Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) que tinham como foco a RL. Dentre os tópicos indicados, foram trazidas as dificuldades na condução da etapa de análise da bibliografia levantada pelos/as graduandos/as. O compartilhamento das nossas estratégias – neste caso, das possibilidades de criar quadros e/ou planilhas para a extração de dados, com tópicos adequados aos diferentes tipos de fontes bibliográficas, de forma compartilhável entre orientador/a e orientandos/as – colaborou para que tais professores visualizassem algumas possibilidades. Discentes de cursos de pós-graduação e candidatos/as à processos de seleção (mestrado e doutorado), também inscritos nesses minicursos, contribuíram trazendo suas dúvidas e o diálogo possibilitou reflexões sobre os caminhos que estavam adotando, até então, e as alternativas de redirecionamento, visando o refinamento e aprofundamento de suas ações ao longo da revisão.

No componente curricular eletivo “Revisão de literatura: caminhos organizativos e práticos”, ministrado entre fevereiro e junho de 2025⁵, no PPGMúsica da UFPE, tivemos oito discentes matriculados/as, sendo sete ingressantes no programa e um discente que estava próximo de qualificar a dissertação. Para condução das aulas – que totalizaram no semestre 60 horas, divididas em 15 encontros de quatro horas cada – estruturamos os conteúdos considerando cinco etapas centrais para a condução de uma RL:

Figura 1: Cinco etapas do desenvolvimento da RL.



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Por meio de uma abordagem metodológica ativa e crítico-reflexiva no processo de ensino-aprendizagem, buscamos respeitar as singularidades teóricas e metodológicas de cada linha de pesquisa do PPGMúsica (“Música, Cultura e Sociedade” e “Música, Educação e Sociedade”), bem como as peculiaridades dos temas de estudo de cada discente, percorrendo as etapas ilustradas na Figura 1.

⁵ Esclarecemos que, em 2024 esta disciplina foi ofertada no segundo semestre no componente de caráter temático flexível, nomeado de “Tópicos especiais” e aceitando discentes do Programa e alunos especiais. Entre as alterações curriculares, foi proposto que “Revisão de Literatura: caminhos organizativos e práticos” se tornasse componente eletivo, sendo ofertado no primeiro semestre prioritariamente para discentes do Programa.

À medida que os conteúdos eram trabalhados em sala de aula e mediante as atividades feitas pelos/as estudantes fora do horário das aulas, íamos experienciando as etapas do desenvolvimento da RL. Em cada etapa, abordávamos os conteúdos descritos por autores que fundamentaram a disciplina, entre os quais destacamos: Penna (2020), Morosini (2015), Romanowski e Ens (2006), Laville e Dionne (1999), Moreira (2004), Okoli (2019) e Alves-Mazzotti (2006, 2012). Esses conteúdos eram articulados com o objeto de estudo e os objetivos de pesquisa dos/as estudantes, incorporando o diálogo dos/as mestrandos/as com seus/as orientadores/as e com os saberes docentes e de pesquisadores/as que mobilizávamos em sala de aula ou por meio de aplicativos, como WhatsApp e Google Sala de Aula.

O ponto culminante da disciplina foi a produção do texto da RL de cada estudante, o qual poderia ou não fazer parte do texto da qualificação, conforme alinhamentos com os/as orientadores/as de cada mestrando/a. A estrutura proposta para o trabalho final foi a seguinte: 1) Introdução: apresentação das ideias centrais do texto, os objetivos da pesquisa, o caminho percorrido para o início da RL; 2) A bibliografia levantada: os materiais encontrados, as categorias que surgiram e que serão utilizadas na apresentação dos achados, os critérios de extração dos dados; se pertinente, apresentar quadros elaborados e que ajudarão o leitor a visualizar as características da bibliografia; 3) Os achados da revisão bibliográfica: apresentação e discussão dos conteúdos da produção selecionada (ponderar sobre maneiras de apresentar os conteúdos de forma fluida, dinâmica, mantendo o interesse do leitor), evidenciando os conteúdos analisados, a preponderância de discussões e relações com o objeto de estudo; 4) Reflexões finais: encerramento do texto indicando as razões pelas quais a revisão foi importante, no que esse processo contribuiu para compreensão do fenômeno em estudo; 5) Referências. É importante destacar que a estrutura que propomos apresenta os elementos básicos de um texto de revisão de literatura, mas os/as mestrandos/as puderam desenvolver seus textos de forma própria, exercitando suas habilidades e criatividade na produção acadêmica, desde que considerassem a inclusão desses elementos essenciais.

A cada semestre de oferta da disciplina, trazemos pesquisadores para compartilhar com os/as mestrandos/as as experiências de RL em suas investigações. No caso específico da turma de 2025.1, convidamos uma egressa do próprio PPGMúsica e também contamos com

participação de um dos professores do programa na realização de uma palestra intitulada “Inteligência Artificial e Revisão de Literatura: desvendando possibilidades”.

Próximos da etapa final, solicitamos aos/as discentes que refletissem sobre a trajetória do trabalho desenvolvido, e que participassem da atividade escrita “Dilemas e desafios de quem faz revisão de literatura”, disponibilizada no Google Sala de Aula. A atividade crítico-reflexiva trazia o seguinte cabeçalho: *Considerando sua experiência prévia com RL, o que temos estudado ao longo do semestre e sua vivência, os novos aprendizados construídos nesta disciplina, relate os dilemas, os desafios e os benefícios que você tem encontrado com o seu trabalho de RL.* Os registros dessa atividade e as interações durante as aulas, têm possibilitado avaliar os procedimentos, ajustar a metodologia utilizada e aprimorar a nossa prática docente. Dos oito discentes matriculados, seis preencheram a atividade.

O Discente 1 destacou que “a bibliografia utilizada na disciplina foi de fundamental importância para o [...] entendimento sobre o que é uma revisão de literatura”. Por se caracterizar como uma das atividades vinculadas à pesquisa bibliográfica, observamos que é muito comum pesquisadores iniciantes confundirem as características e as funções da RL e da fundamentação teórica de uma investigação.

Para os Discentes 2, 3, 4 e 5, as discussões e atividades propostas auxiliaram no amadurecimento do problema de pesquisa que havia sido estruturado no pré-projeto, apresentado no processo de seleção do PPGMúsica. A Discente 2 comentou que a RL “parece funcionar como um termômetro que direciona a pesquisa”, pois ensina a refletir sobre o “objeto de pesquisa de forma relevante e conectada aos interesses que estão sendo debatidos no meio acadêmico”.

Segundo a Discente 4, a RL “tem ampliado significativamente minha compreensão sobre o campo investigado, possibilitando uma visão mais crítica, reflexiva e fundamentada sobre o tema de estudo”. Somando a essa ideia, o Discente 3 relatou que “os novos conhecimentos sobre o desenvolvimento da RL têm auxiliado no delineamento do problema de pesquisa”, o que poderá cooperar para que os resultados do estudo contribuam significativamente para “o campo da pesquisa musical”. O Discente 5, por sua vez, indicou que, a partir dos apontamentos da disciplina, foi possível tornar “o meu objeto (bem como os objetivos) mais coeso e realista para a minha dissertação”.

Conforme os relatos dos quatro estudantes descritos nos parágrafos anteriores, que representam mais da metade dos respondentes, percebemos a importância de se ter clareza sobre o assunto de interesse, o problema de pesquisa, o delineamento dos objetivos e as palavras-chaves/descriptores quando se pretende fazer uma revisão de literatura – a primeira etapa de desenvolvimento da RL (figura 1), conforme propomos. Tais constatações empíricas se alinham com as proposições de Penna (2020) sobre a relevância da RL para ajustar e discutir mais profundamente o problema de pesquisa, delinear os objetivos investigativos e refletir sobre caminhos para o encaminhamento da pesquisa.

Em nossas aulas, compartilhamos os nossos processos de RL, empreendidos no mestrado e no doutorado, além das experiências mais recentes no desenvolvimento de uma revisão autônoma (Andrade, Paz; Pereira, 2023). Ao apresentar essa experiência, enfatizamos que os achados de uma RL devem estar à disposição enquanto fonte de consulta para nós mesmos ou para os pares da área. Nessa direção, a Discente 4 revelou a sua compreensão ao afirmar que “a revisão da literatura não é apenas uma etapa burocrática da dissertação”, mas se trata de “um processo formativo, que contribui diretamente para a construção da minha identidade como pesquisador(a)”. Além disso, afirmou que “a RL permite conhecer os estudos já realizados” e, “também, entender onde minha pesquisa se insere, qual a sua relevância e quais contribuições [...] pode oferecer para o avanço do conhecimento na área”.

Tendo em vista que o ponto inicial da RL diz respeito ao delineamento do problema e/ou dos objetivos de pesquisa e das palavras-chave, mesmo que redigidos de forma provisória (veja etapa 1, da Figura 1), ficamos satisfeitas ao ler o comentário da Discente 2 que enfatizou o processo de RL enquanto “suporte para a organização das etapas seguintes da pesquisa”, colaborando na identificação de autores para a fundamentação teóricas e lacunas de discussões, se apresentando como um “ciclo que estimula o pensamento crítico”. Foi gratificante também percebermos que a Discente 4, ao final do seu primeiro período do Mestrado, já conseguiu se ver como uma pesquisadora de música em formação, a partir do contato com a RL de forma sistematizada, que lhe permitiu um melhor conhecimento de outros pesquisadores, suas investigações e o campo científico musical.

Com relação à metodologia de trabalho utilizada nas aulas, o Discente 1 destacou o acompanhamento que estabelecemos, esclarecendo dúvidas emergentes, sobretudo, para

aqueles que estavam trabalhando com a RL de forma estruturada pela primeira vez. A Discente 2 enfatizou a importância da tríade “professoras da disciplina, discente e professor/a orientador/a”. De fato, nas nossas aulas, sugerimos que os/as discentes mantivessem um diálogo constante com seus orientadores a fim de ajustar os elementos estruturais da pesquisa (problema e objetivos), uma vez que estes seriam a bússola na jornada da RL.

Assim, para a Discente 2, que conseguiu estabelecer essa dinâmica, “a orientação da revisão se deu a três mãos: as duas professoras da disciplina e o professor orientador, que norteou os primeiros passos [...], ensinando formas de fazer a revisão de literatura” utilizando de “exemplos, modelos de formulários para extração de dados, indicações de bases de dados, uso de operadores *booleanos* e sugestão de etiquetas para os achados”. Para a Discente 6, as aulas forneceram “algumas técnicas de organização, como a planilha de extração de dados” que “serão utilizadas até a fase final da [...] pesquisa”.

No âmbito dos dilemas e desafios, quatro aspectos foram mencionados. O primeiro se refere à escolha das palavras-chave (Discentes 5 e 6), pois conforme os termos eram incluídos e/ou retirados mudanças significativas aconteciam nos resultados das buscas – eles/as puderam ressignificar em sua própria prática de pesquisa os apontamentos e as discussões em sala de aula sobre a primeira etapa da RL (figura 1). Tendo em mãos a bibliografia levantada, cinco discentes indicaram a definição de critérios de exclusão como um grande desafio desse processo, conforme orienta Okoli (2019). Destacamos o comentário do Discente 3 ao relatar que “o desafio não está, apenas, em achar o material, mas em perceber o que é relevante [...], evitando o perigo de [realizar] uma revisão rasa ou sem conexão [com o fenômeno de estudo]”, alinhando-se com a terceira etapa do desenvolvimento da RL (figura 1).

O terceiro aspecto evidencia a escolha do recorte temporal (Discente 1) e a delimitação das fontes (Discente 4), conforme a segunda etapa que propomos no desenvolvimento da RL (figura 1). O Discente 1 comentou da complexidade de ler, categorizar, sintetizar e elaborar um texto que apresente “as ideias centrais dos autores” colocando-os em diálogo e trazendo inferências relacionadas ao próprio tema da investigação. Nessa direção, a Discente 4 ressaltou que, “não se trata apenas de acumular resumos ou citações, mas de compreender profundamente como cada autor contribui para a discussão, quais são os pontos de

convergência, onde existem lacunas e quais debates permanecem abertos na área”. Para esta Discente, “transpor as reflexões, análises e sínteses para um texto claro, bem estruturado e tecnicamente adequado às normas científicas requer disciplina, paciência e constante revisão”.

Finalmente, os/as Discentes 5 e 6 indicaram como desafio o processo de aprendizagem vinculado à mecânica de funcionamento de cada plataforma de busca de material bibliográfico, bem como o entendimento da maneira pela qual funcionam as bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Essa aprendizagem acerca dos mecanismos de busca é de natureza acentuadamente prática, uma vez que, dependendo da temática de estudo, o pesquisador pode precisar utilizar outras plataformas de busca além das citadas, bem como páginas de anais de eventos e periódicos científicas, que possuem distintas maneiras de conduzir as buscas, as quais também podem ser modificadas ao longo do tempo.

Observamos que os/as mestrandos/as expressam em seus dilemas e desafios aspectos que são inerentes ao trabalho de RL – aspectos esses explicitados por Okoli (2019), cuja relevância na atividade de busca por trabalhos ainda era desconhecida deles. É o caso, por exemplo, do comentário dos Discentes 5 e 6 acerca da escolha dos descritores ou palavras-chave, assunto que foi tema de discussão esclarecedora em sala de aula.

Entendemos que a escolha de descritores e o uso de operadores *booleanos* podem restringir ou ampliar em demasia os resultados das buscas por fontes bibliográficas, sem contar as possibilidades e limitações que cada plataforma apresenta. Isso exige do pesquisador uma certa previsibilidade acerca de possíveis resultados a serem encontrados com o uso dos termos e de suas combinações, no sentido de escolher palavras-chave e operadores apropriados, e que possam trazer, de fato, clareza ao seu objeto de estudo, sem ampliar ou restringir demasiadamente os possíveis achados.

Por outro lado, percebemos o amadurecimento dos/as estudantes no sentido de apreender a relevância que cada autor/a traz para a discussão com o seu objeto de estudo – como é o caso do Discente 4. Reconhecer que fazer uma RL “não se trata apenas de acumular resumos ou citações” é um posicionamento relevante do/a mestrando/a, pois impede a colagem de conceitos, afirmações e estudos de diversos autores sem um fio condutor, que é

denominada por Alves-Mazzotti (2012) de RL *Patchwork*, ou seja, um tipo de RL que deve ser evitada.

É importante ressaltar que a implementação da atividade “Dilemas e desafios de quem faz revisão de literatura” – a fonte principal de dados empíricos deste relato de experiência – , antecedeu à escrita do texto final da disciplina pelos/as mestrandos/as. Em virtude disso, inferimos que os estudantes não relataram de maneira tão evidente elementos que nos dessem mais informações sobre os dilemas e desafios enfrentados por eles/as na realização das etapas 4 e 5 do desenvolvimento da RL (figura 1).

Mesmo que tenhamos observado a sequência de conteúdos, proposta na disciplina, todos/as os/as estudantes não apresentaram o mesmo tempo de aprendizado desses conteúdos – algo comum no processo de ensino e aprendizagem em qualquer nível de ensino. A atividade que propomos também servia para verificar a apreensão dos conteúdos por eles/as até aquele momento, regulando as aprendizagens mediante uma autoavaliação crítico-reflexiva antes da entrega do texto final da disciplina, realizada cerca de 21 dias depois da realização da atividade.

Pensamentos finais

Longe de se propor uma disciplina e/ou minicursos de caráter prescritivo, temos atuado para que mais pesquisadores/as, em formação ou experientes, compreendam qual é a função e a importância da RL no trabalho acadêmico-científico, as possibilidades criativas de organização e compartilhamento dos achados, e as contribuições para o avanço do conhecimento. Nossa expectativa é que os dilemas vivenciados – na nossa prática enquanto pesquisadoras e nas trocas com os/as nossos/as estudantes – se configurem como pontos geradores de reflexões, resultando na renovação metodológica e na busca por estratégias apropriadas para a condução de RL.

Em nosso entendimento, o processo de ensino-aprendizagem se trata de uma via de mão dupla entre professor e estudante. Cada turma, seja da pós-graduação ou de minicursos, nos oferece a oportunidade de aprimorar a prática docente. Isso se dá, preponderantemente: na escuta atenta das dúvidas e dificuldades (da mais óbvia à mais complexa); no acolhimento das divergências de pensamento; no desenvolvimento da

sensibilidade, pois cada estudante tem um tempo próprio para a aprendizagem dos conteúdos; e, no estabelecimento de atividades contextualizadas e flexíveis, visto que a jornada ao longo das cinco etapas representadas na Figura 1, pode ser mais árdua para uns do que para outros.

Enquanto professoras e pesquisadoras que somos, prosseguimos nossa jornada científica no campo da RL ampliando a investigação que estamos realizando (Andrade, Paz, Pereira, 2023) para teses e dissertações, aprimorando nossa prática docente e reconhecendo a repercussão da realização da disciplina como uma prática exitosa para nós mesmas, para os/as estudantes e para o PPGMúsica da UFPE. Esperamos que o compartilhamento dessas experiências, mediante este relato, também possa contribuir para o avanço do conhecimento sobre RL no campo da Educação Musical em nosso país.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão de bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno (p. 41-59). In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). *Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ALVES, Mariana Rocha; SOARES, Wellington Danilo Soares; RODRIGUES, Vinicius Dias; MONTEIRO JUNIOR, Renato Sobral. Revisão de literatura e suas diferentes características. In: FINELLI, Leonardo Augusto Couto; SOARES, Wellington Danilo Soares (Organização). *Revisão bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos*. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022, p. 46-53. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-137-6.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ANDRADE, Klesia Garcia. *Coro Criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral*. 2019. 262 f.: il. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18883>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ANDRADE, Klesia Garcia. *Projeto “Um Canto em Cada Canto”*: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens. 2015. 256 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ANDRADE, Klesia Garcia, PAZ, Anaide Maria Alves da; PEREIRA, Valdiene Carneiro. Canta, canta, minha gente: uma revisão de literatura sobre o coro infantojuvenil nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM. *Revista Música*, 23(1), 2023, p. 1-36. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/212250/197789>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ANDRADE, Klesia Garcia, PAZ, Anaide Maria Alves da; BRITO, Luciana Bezerra da Silva; SANTOS, Natália Santana dos; PEREIRA, Valdiene Carneiro. O canto coral no cenário brasileiro: uma pesquisa bibliográfica dos anais e revistas da ABEM e da ANPPOM. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2020, Online, *Anais...*. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/423/233>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ANDRADE, Klesia Garcia, PAZ, Anaide Maria Alves da; BRITO, Luciana Bezerra da Silva; SANTOS, Natália Santana dos; PEREIRA, Valdiene Carneiro. O canto coral no cenário brasileiro: uma revisão bibliográfica das produções da ABEM e da ANPPOM. CONGRESSO INTERNACIONAL DE MÚSICA CORAL INFANTOJUVENIL - UM NOVO OLHAR, 2., 2021, Online, *Anais...*

ANDRADE, Luiz Rafael dos Santos; LINHARES, Ronaldo Nunes; COSTA, Antônio Pedro. Estratégias para o uso de representações visuais na análise de dados qualitativos em QDAS. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista – BA, v. 17, n. 48, p. 255-276, out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-255.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2025.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena–SP, ano 1, n. 1, p. 21-30, 2º semestre de 2004.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação*, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 12 jul. 2022.

NASCIMENTO, Hugo A. D.; FERREIRA, Cristiane B. R. Uma introdução à visualização de informações. *Visualidades*, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 13-43, jul-dez, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/19844/12233>. Acesso em: 03 fev. 2025.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. *EaD em Foco*, 2019; 9(1): e748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748/359>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música*. Porto Alegre: Sulina, 2020.

PEREIRA, Valdiene Carneiro. *Saberes mobilizados na prática de uma professora de canto coral para adolescentes na região metropolitana do Recife: um estudo de caso*. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PEREIRA, Valdiene Carneiro. *Processo de (re)construção da identidade profissional docente de professoras de música da educação básica na região metropolitana do Recife: histórias de vida escritas em uma trama polifônica*. 2019. 326f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional [online]*, vol. 06, n.19, pp.37-50, set-dez 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; FIRMINO, Cristiana Furtado; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelão Figueira Carlos. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *RPER*, v. 1, n. 1, 2018, p. 45-54. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/25938>. Acesso em: 13 fev. 2025.